

Lições sobre a Covid-19: narrativas digitais na formação de profissionais da saúde em tempos de adversidades

Lessons about Covid-19: digital narratives in the training of health professionals in times of adversity

Andressa Maria Silveira de Alcantara

Instituto Nutes - Universidade Federal do Rio de Janeiro
andressa_msa@hotmail.com

Rosana Aparecida Cesso Tavares de Medeiros

Instituto Nutes - Universidade Federal do Rio de Janeiro
rocessoed@gmail.com

Renata Pereira Romualdo dos Santos

INJC - Universidade Federal do Rio de Janeiro
renata@nutricao.ufrj.br

Kennedy Ramires Mangerot Ribeiro

Instituto Nutes - Universidade Federal do Rio de Janeiro
kennedy111297@gmail.com

Michael Baldi Maller Hermenegildo

Instituto Nutes - Universidade Federal do Rio de Janeiro
mikelmaller@ufrj.br

Erida Aparecida José da Silva

Instituto Nutes - Universidade Federal do Rio de Janeiro
astral_1971@hotmail.com

Isis Pereira Coutinho-Degani

Instituto Nutes - Universidade Federal do Rio de Janeiro
Isispc24@gmail.com

Juliana Dias Rovari Cordeiro

Instituto Nutes - Universidade Federal do Rio de Janeiro
julianadiasrc@gmail.com

Resumo

A emergência sanitária global com a pandemia de Covid-19 trouxe desafios e possibilidades para a construção de práticas pedagógicas contextualizadas com a formação docente na área da saúde. A integração das Tecnologias Digitais (TDs) com o conteúdo pedagógico

mostrou-se imperativo. Este trabalho apresenta contribuições para os diálogos sobre aspectos formativos, a partir da produção de narrativas digitais com o uso de *podcast* sobre as lições da Covid-19. Essa prática foi fundamentada nos referenciais das narrativas para o desenvolvimento de competências afetivas e empáticas e de letramento digital. Com apoio do método cartográfico, foram analisados 29 *podcasts* (arquivos de áudio) produzidos por profissionais da saúde, que foram discentes de uma disciplina obrigatória de pós-graduação voltada para a docência em Saúde. Observou-se que as narrativas digitais ampliaram as possibilidades de refletir sobre os processos formativos em uma relação de conhecimento e autoconhecimento em tempos de adversidades.

Palavras-chave: narrativas digitais, *podcast*, práticas pedagógicas, formação docente em saúde, práticas humanizadas em saúde.

Abstract

The global health emergency with the Covid-19 pandemic brought challenges and possibilities for the construction of pedagogical practices contextualized with professor training in the health area. The integration of Information and Communication Technology (ICT) with the pedagogical content proved to be imperative. This work presents contributions to the dialogues on formative aspects, from the production of digital narratives with the use of a *podcast* about the lessons of Covid-19. This practice was based on the references of narratives for the development of affective and empathic competences and digital literacy. With the support of the cartographic method, 29 episodes (audio files) produced by health professionals, who are students of a required subject postgraduate focused on teaching in Health, were analyzed. It was observed that digital narratives expanded the possibilities of reflecting on formative processes in a relationship of knowledge and self-knowledge in times of adversity.

Key words: digital narratives, *podcast*, pedagogical practices, health teacher training, humanized health practices.

Introdução

A mudança abrupta e imperativa do ensino presencial para o *online*, devido a um contexto de emergência sanitária global com a pandemia da Covid-19, exigiu de docentes e discentes o aprendizado de múltiplos letramentos. Os letramentos (digital, midiático, científico) são produzidos com a evolução das Tecnologias Digitais (TDs), a partir das quais emergem modelos culturais, que representam as próprias vivências dos indivíduos na cultura digital, caracterizada pela hiperconectividade, hipermobilidade e ubiquidade.

Dentro desse cenário de transição e combinação de modalidades de ensino - híbrido, presencial e remoto - associado à adoção sistemática das TDs nas práticas pedagógicas, o objetivo deste trabalho é contribuir com os diálogos sobre a formação docente na área da

saúde, a partir da construção de narrativas digitais com o uso de *podcast*. Essa prática foi realizada na disciplina obrigatória Planejamento Curricular e de Ensino na Área da Saúde (PCES) para mestrandos dos cursos de pós-graduação da Faculdade de Medicina, sendo oferecida pelo Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Saúde do Instituto Nutes, ambos da da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Os discentes que fazem essa disciplina são profissionais da saúde, em sua maioria, médicos (as).

A inclusão de disciplinas de formação docente nos currículos de programas de pós-graduação da área da médica decorre da necessidade de preparar esses profissionais para o ensino na assistência médica e/ou no Ensino Superior (Parecer 576/70 e Resolução 11/77 do CFE). A Lei de Diretrizes e Bases (9.394/96) determina que os cursos de mestrado e doutorado são espaços privilegiados para a formação do professor do ensino superior. Entende-se, assim, que a formação de futuros pesquisadores-docentes engloba o ensino-aprendizagem e a pesquisa. Há um compromisso com a produção de conhecimento, assumindo a pesquisa como eixo indissociável da prática docente. Então, colocamos a seguinte questão: como promover uma formação que valorize a profissão do docente-pesquisador em Saúde?

A disciplina de PCES é oferecida desde 1978 de forma ininterrupta com ênfase em metodologias ativas, problematizadoras e dialógicas. Antes da pandemia, as práticas de ensino eram desenvolvidas prioritariamente de forma analógica, sem o uso regular ou intencional de TDs. No entanto, a partir de 2020, o programa da disciplina foi adaptado para atender à demanda do ensino *online* e os conteúdos pedagógicos foram integrados aos diferentes conhecimentos tecnológicos, tais como, mural interativo (*padlet*), uso de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), videoconferência e produção de *podcast*. Dentre essas práticas de ensino, analisaremos o uso de *podcasts* como ferramenta pedagógica na produção de narrativas sobre lições aprendidas na Covid-19 e as desigualdades em saúde.

Os *podcasts* servem como mediadores no processo comunicativo. São ferramentas capazes de gerar uma sensação de pertencimento. “Ao produzir e veicular um *podcast*, o ator social assume um certo protagonismo no processo de comunicação, borrando as fronteiras entre o que se entendia como emissor e receptor” (KISCHINHEVSKY, 2009, p. 232).

É esse papel de protagonismo que evidenciaremos no presente artigo, ao utilizar os *podcasts* como metodologia de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, compreendemos que os processos de formação devem ser centrados na prática, no diálogo, na escuta, na leitura

crítica, nos saberes da experiência em articulação com os saberes científicos, os significados e a problematização das situações de ensino e aprendizagem. O (a) professor (a) é entendido como um dos sujeitos nucleares para a transformação desses processos na saúde, a partir da discussão sobre as concepções pedagógicas que orientam as práticas pedagógicas.

O uso dos *podcasts* como ferramenta de ensino e aprendizagem permite a intercomunicação e a intersubjetividade apontados por Freire (1971) como necessárias ao ato de conhecer. Assim, aproxima-se o conhecimento adquirido ao longo da disciplina às práticas profissionais de cada ator (discente, profissional, pessoa), trazendo suas vivências e alocando-as paralelamente aos sentimentos surgidos nestas experiências de forma reflexiva e promotora de dialogicidade.

Historicamente, a hegemonia na abordagem biomédica na formação em saúde coloca esses profissionais como detentores do saber científico e desprovido, ou desinteressado, dos saberes oriundos das relações interpessoais, populares, das análises (de si próprio e do outro) e das abstrações necessárias para prática em saúde mais humanizada ao paciente, ou futuro paciente. Assim, segundo Imbrizi et al. (2018, p. 930), "a escrita de si está associada ao cuidado de si, mas também à abertura ao outro, como atividade sobre o próprio Eu em um contexto de relações e laços sociais".

Os relatos de cada um dos profissionais da área de saúde envolvidos nos *podcasts* carregam uma análise de percepções pessoais nos mais diversos contextos de atuação e de relações (paciente-profissional/profissional-individual). Favorece a melhora e a sensibilização do contato humano, apontado como essencial nas relações dos ambientes hospitalares pela Política Nacional de Humanização (PNH, 2003), que deve ser contemplada por todas as ações de saúde e não somente em hospitais. Esta política deve estar presente em todos os programas do Sistema Único de Saúde (SUS), onde paciente e profissional devem ser tratados com respeito, levando em consideração sentimentos e valores envolvidos (MELO *et al.*, 2017).

Segundo Benedetto e Gallian (2018), o perfil almejado do formando egresso/profissional é um enfermeiro ou médico com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Tal qual encontramos marcas nas narrativas estudadas.

Este artigo tem por objetivo apresentar contribuições para os diálogos sobre aspectos formativos da docência superior em saúde, a partir da produção de narrativas digitais com o uso de *podcast* (arquivos de áudio) sobre as lições da Covid-19.

Geografia poética-política: um breve percurso pelas memórias vivências da formação e da prática em saúde

A narrativa é uma prática cultural de construção de sentido. É uma maneira de pensar sobre a subjetividade, identidade e agência, uma exploração de mundos passados, presentes e futuros e uma forma de investigação existencial e ética (MERETOJA, 2016). Nossa experiência é organizada e mediada pelas redes narrativas culturais em que estamos enredados. Portanto, as narrativas não são meramente uma questão de interpretação retrospectiva, mas moldam a maneira como experimentamos as coisas em primeiro lugar. A interpretação narrativa é parte integrante do processo de viver nossas vidas. De uma perspectiva hermenêutica, viver e contar estão constantemente enredados de maneiras complexas (MERETOJA, 2016).

Partimos dessa concepção de narrativa para construir um percurso pelas memórias e vivências da formação e da prática em saúde, centradas na humanização. Essa prática de pesquisa em sala de aula, foi denominada pelas docentes de *geografia político-poética*. *Geografia* porque trata-se de uma proposta experimental para mover-se em direção ao diálogo, transitar, percorrer por saberes e experiências no tempo e no espaço, na memória, na prática, na história, nas disciplinas, nos territórios físicos e imaginários, compostos por múltiplas identidades culturais e regionais. É *poética* porque podemos usar a palavra para criar e partilhar outros sentidos e significados sobre as práticas em saúde e a docência. E é *política* porque podemos tomar a palavra para dizer/enunciar o nosso mundo na perspectiva de Freire (1971), com o objetivo de denunciar as realidades desumanizadoras e anunciar as possibilidades para transformá-las e transcendê-las.

Entre os meses de setembro de 2020 e dezembro de 2021, os discentes de três turmas de PCES, que somam 62 pessoas, foram orientados a produzir arquivos de áudio como uma tarefa da disciplina, que estava sendo oferecida de forma remota, com base no seguinte tema: “Lições da Covid-19 para os futuros profissionais da saúde”. Foi sugerido que escrevessem uma carta sobre suas experiências e aprendizados para seus futuros colegas profissionais. Muitos desses discentes relataram que atuaram a linha de frente da pandemia. Inicialmente, não foi pedido que escrevessem a carta para depois gravar, mas que imaginassem que seria uma carta endereçada a esse público, só que seria lida em voz alta e gravada em áudio. O tempo sugerido para a gravação foi de 2 a 3 minutos. Também foram dadas as principais orientações para a gravação, que poderia ser feita utilizando o recurso de áudio do WhatsApp

ou um aplicativo de gravação no celular.

Os áudios foram disponibilizados em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da disciplina e após a autorização dos discentes, disponibilizados em uma plataforma de áudio sob o nome “Planejamentos e educação em saúde”¹. Surgia, assim um podcast produzido com os arquivos de áudio em forma de narrativas digitais criados pelos discentes de PCES. A partir da segunda turma, foi incluída a orientação de escrever a carta e depois gravar, pois facilitaria a gravação, sem ter que refazê-la diversas vezes, como foi relatado pela primeira turma. A proposta com a carta era roteirizar a narrativa, aprofundando as reflexões a partir da escrita, e dando segurança na gravação dos áudios. Interessante destacar que não foi solicitado incluir áudios ou trilhas, mas os áudios foram sendo enviados com trilhas ao fundo de suas narrativas, demonstrando o empenho em produzir um arquivo sonoro com características profissionais dos podcasts, segundo Kischinhevsky (2016). Das três turmas foram selecionados 29 arquivos de áudio, com duração média de 2 a 10 minutos, para o *podcast*. A seleção foi feita com base nos arquivos que foram autorizados a serem disponibilizados na plataforma online. Todos foram convidados a disponibilizar seus áudios, mediante autorização por escrito no AVA.

Como aporte teórico-metodológico, apoia-se no método cartográfico (KASTRUP, 2007) para analisar as narrativas digitais como disparadores de discussões diversas e possibilidade de registrar intensidades, trocas, tensões, encontros e redes que têm sido tecidas nos *espaços/tempos* da disciplina. Para Kastrup (2007), o método cartográfico abarca quatro variedades da atenção do cartógrafo: o Rastrear, o Toque, o Pousar e o Reconhecimento. Atento, implicando diferentes posturas do pesquisador a respeito do modo como ele despense sua atenção em campo, indicando como opção a concentração sem focalização.

Ao debruçar-se sobre as narrativas digitais, encontros inesperados são abertos aos pesquisadores, tateando os *podcasts* (rastrear) e sendo afetados por eles (toque). Esse reconhecimento exige um olhar mais atento (pousar) para manter atenção às intensidades vividas e registradas inclusive nas entrelinhas daquilo que se configura como território de observação (reconhecimento atento), o que permite uma nova configuração das experiências vividas nesse lugar.

¹ Disponível em: <https://open.spotify.com/show/1qFC9oLitQ6vKA5sX5MInf>. Acesso em 13 março 2023.

Podcasts e narrativas digitais como práticas pedagógicas na formação docente em saúde

A produção de conteúdo sonoro para o *podcast* é uma prática pedagógica que mobiliza diferentes letramentos, desde a escrita até a gravação em áudio, edição, inserção de trilha sonora e divulgação em plataformas de áudio. Os *podcasts* e webrádios têm sido usados como recursos para a integração pedagógica e as TDs (CIANNELLA *et al.*, 2021). As narrativas digitais produzidas nessas mídias permitem que os alunos se expressem “por meio de gêneros multimodais, ao mesmo tempo em que aprendem a organizar ideias, fazer perguntas, trabalhar colaborativamente e desenvolver a criatividade” (CIANNELLA *et al.*, 2021 *apud* VALENTE; ALMEIDA, 2014). Assim, o *podcast* pode criar possibilidades para exercitar o diálogo e os multiletramentos, habilidades importantes para atuar na educação e na assistência em saúde.

Rodrigues *et al.* (2017) afirmam que a narrativa como recurso pedagógico contribui para reconhecer a aprendizagem como processo. Coloca em foco a experiência pessoal de aprender, favorece o protagonismo e a autoria do educando. Para a construção de sua narrativa, é preciso selecionar aquilo que o/a atravessou, tombou e desestabilizou durante a aprendizagem, para, então, refletir, avançar e criar suas produções (p. 64). Nessa tessitura de saberes, vivências profissionais e práticas formativas, há uma relação de objetividade e subjetividade, conhecimento e autorreconhecimento.

Pretto (2017) fala sobre a construção de um ecossistema de aprendizagem, comunicação e produção de culturas e conhecimentos, onde os professores assumem, como liderança intelectual e política, o papel de autores, instigando os alunos a também serem autores capazes de pensar por si próprios. Nesse sentido, as narrativas digitais podem se integrar a esse ecossistema, com o intuito de estimular o exercício da reflexividade na docência em saúde e o desenvolvimento de competências afetivas e empáticas.

A desinformação e as *Fake News*, o negacionismo, as desigualdades sociais, o direito à saúde, o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), o colapso do sistema de saúde (público e privado) e, por fim, a exaustão dos profissionais da saúde foram os temas recorrentes nos arquivos de áudio dos *podcasts* produzidos pelos discentes que são profissionais da saúde, em sua maioria médicos, e atuaram na linha de frente da Covid-19. Sobre as desigualdades sociais, esta contribui para a morte de pelo menos 21.300 pessoas por dia, ou uma pessoa a

cada quatro segundos. A pandemia tornou-se efetivamente mais mortal, mais prolongada e mais prejudicial aos meios de subsistência por conta da desigualdade (OXFAM, 2022).

No Brasil, de acordo com dados obtidos pela Agência CNN em parceria com as secretarias estaduais de saúde², mais de 600 mil mortos foram contabilizados, delineando um lamentável cenário frente a outros países. Assim, ratifica-se que a desinformação mata e debates são necessários sobre como o poder público pode intervir na promoção de legislações para enfrentar a circulação de conteúdos falsos, enganosos ou suspeitos (FONSECA, 2021). Além de serem alarmantes, os dados mostram o porquê do tema *desigualdades sociais* está presente em mais da metade dos *podcasts* dos estudantes.

Já sobre a desinformação e as *Fake News*, pode-se destacar que tem sido um tema bastante discutido pelos (as) alunos (as) na disciplina e esteve presente em nove dos arquivos de áudio. O caso da saúde pública torna-se emblemático para compreender a nocividade de uma desinformação porque pode levar à morte. As narrativas contidas nos conteúdos suspeitos tendem a induzir, por exemplo, a negação da gravidade da Covid-19, a não adesão às medidas protetivas e preventivas como o uso de máscaras e distanciamento social e a vacinação.

Além destas temáticas, fizemos um recorte sobre a abordagem da nutrição, pois cerca de 10% dos discentes são desta área. Quatro arquivos de áudio trataram o tema, com reflexões sobre Alimentação Adequada e Saudável no contexto da pandemia, como podemos observar nesse trecho:

Com a população tendo consciência e estando informada do papel fundamental da alimentação e nutrição para a saúde e aprendendo como fazer escolhas alimentares corretas, através da educação alimentar, isso poderá auxiliar futuramente na redução de risco de saúde e, também, redução de sobrecarga do sistema de saúde do Brasil” (arquivo de áudio 7).

As narrativas digitais produzidas para o *podcast* da disciplina trazem reflexões sobre a formação e a prática profissional, tendo como perspectivas a humanização ao considerar que: “somos educadores, cuidadores e não podemos nunca nos esquecer que ao chegarmos em um leito deveremos levar empatia, segurança conhecimento e conforto, portanto, vamos agir com

² Disponível em:
<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/brasil-ultrapassa-a-marca-de-600-mil-mortes-pela-covid-19-segundo-dados-da-cnn/>. Acesso em: 13 março 2023.

sabedoria, vamos respirar fundo e combater essa doença com fé, coragem e esperança” (arquivo de áudio 5).

Com base nesse breve exercício cartográfico sobre as narrativas digitais de pesquisadores-profissionais da área da saúde, observamos que se ampliaram as possibilidades de narrar as vivências em saúde em um período de adversidades e refletir sobre os processos formativos. Neste processo de construção das narrativas, os (as) discentes abordaram questões estruturais na área da saúde, educação, alimentação e comunicação, que emergiram de suas práticas profissionais. Também apontaram sobre lacunas e pontos fortes da formação e, ao mesmo tempo, expressaram afetos, sentimentos e possibilidades para uma docência crítica e reflexiva, que compreende a dimensão política da educação. Uma percepção compartilhada pelos discentes é sobre o uso do *podcast* não apenas como entretenimento, mas a partir dessa prática pedagógica, passaram a considerar essa TDs como fonte de divulgação confiável para ser compartilhada com pacientes.

Pandemia, desinformação e ciência

A desinformação e as fake news na área da saúde, com ênfase nos tratamentos, prevenção, cura e imunização para a Covid-19 foram assuntos recorrentes nas vozes dos pesquisadores-profissionais da saúde. Partindo dessa constatação, discutiremos alguns aspectos desse fenômeno, que emerge com força durante a pandemia, sendo tão desafiador quanto o enfrentamento do próprio vírus, segundo relatos dos discentes.

A potencialização da desinformação³ no ambiente digital é um obstáculo para a comprovação de notícias verdadeiras. De acordo com Vosoughi et al. (2018), a desinformação é mais rapidamente propagada do que fatos, principalmente, quando se conta com um expressivo número de mensagens automatizadas (*bots*), que disseminam essas informações falsas em larga escala e de forma dinâmica.

Esses elementos impulsionam boatos, contribuem para a manipulação de opiniões e para o descrédito às instituições e órgãos que trabalham na tentativa de neutralizar ou amenizar o mau uso desses meios. A contenção de rumores acerca do enfrentamento ao novo coronavírus tornou-se imprescindível. As *Fake News*, também propagadas irresponsavelmente por

³ A desinformação é entendida como informação comprovadamente falsa ou enganadora que é criada, apresentada e divulgada para obter vantagens econômicas ou para enganar deliberadamente, podendo prejudicar o interesse público. (COMISSÃO EUROPEIA. Plano de Ação contra a Desinformação. 2018)

dirigentes públicos, enfraqueceram a confiança em organismos internacionais da saúde e as instituições públicas de pesquisa.

Recomendações sobre a utilização de medicamentos comprovadamente ineficazes ao combate à Covid-19, e contrários às determinações da Organização Mundial da Saúde (OMS), contribuíram para o agravamento da doença. O negacionismo foi intensificado com a propagação de informações falsas em mídias sociais. Formadores de opinião invadiram seus variados canais de comunicação com conteúdos equivocados sobre a ciência. Valeram-se de fontes aleatórias isentas de legitimidade das instituições de pesquisa e provocaram engajamento, distorceram discursos de pesquisadores e descontextualizaram estudos e pesquisas em andamento (ALMEIDA et al., 2018).

Em função disto, a comunidade científica entendeu a necessidade de debruçar-se sobre o enfrentamento às falsas informações relacionadas a seus estudos, bem como reprimir aqueles que desqualificam instituições universitárias e científicas brasileiras. Logo, a pandemia trouxe a urgência de traduzir a ciência à sociedade para que, munida do conhecimento produzido pela academia, possa diferenciar conscientemente conteúdos legítimos dos falsos.

Com toda esta interferência que complexifica o processo de produção da ciência, torna-se muito importante o papel das instituições de ensino e pesquisa e de seus agentes para combater enfaticamente os desserviços ao ensino. A sociedade que compreende a ciência objetivamente torna-se propagadora de informações embasadas e combativa ao negacionismo científico. Num desafio social constante, o empenho da comunidade científica em se aproximar da sociedade é relevante para que seja possível ao indivíduo o contato e a compreensão frente ao conhecimento. Atuar junto à sociedade de forma incisiva potencializa o retorno da confiança quase perdida que se abateu no indivíduo frente à ciência.

Daí, a importância de produzir informação adequada e crítica sobre saúde, a exemplo dos podcasts criados pelos discentes. Nesse sentido, a comunidade científica precisa se conscientizar de que, além da criação de conhecimento, também deve juntar-se às esferas da sociedade para promover uma forte participação, com uma comunicação acolhedora e que sensibilize a população quanto à importância em compreender que todo este saber, e de muitos estudos em andamento, funciona em seu favorecimento. Assim, torna-se imprescindível uma reflexão sobre os meios de atuação para a propagação da ciência, a fim de

que todo o conhecimento adquirido possa ultrapassar os muros da academia e chegar à sociedade de forma clara, sucinta, interessante e de entendimento simples.

Conclusão preliminar

A docência, como objeto de pesquisa, produz novos saberes e a construção de uma cultura docente pautada na investigação, na dúvida e na problematização. O preparo para a função docente em saúde não significa apenas uma instrumentalização técnica, mas uma reflexão crítica dessa prática e da realidade em que se realiza. Formar-se e formar o outro emergem como práticas sociais permanentes. De forma incessante, ocorre a mediação entre professor-aluno e paciente/comunidade, que é sujeito do ensino e do cuidado

Consideramos que as narrativas digitais demonstraram ser um espaço potente de reflexão sobre as experiências dos profissionais da saúde no enfrentamento da Covid-19 no contexto da formação para a docência superior em saúde. O uso dos podcasts e as possibilidades de letramento digital constituem-se em um espaço de ensino-aprendizagem sobre a formação, a prática profissional e a docência. Além disso, são um registro histórico, que poderá futuramente ser ouvido por pessoas interessadas em conhecer o ponto de vista dos que atuaram na linha de frente nos primeiros anos da pandemia.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, M. I. S.; COELHO, R. L. F.; CAMILO-JUNIOR, C. G.; GODOY, R. M. F. Quem Lidera sua Opinião? Influência dos Formadores de Opinião Digitais no Engajamento. **Rev Adm Contemp**, v.22, n.1, p. 115-137, 2018.

BRASIL. Parecer 576/70 "**Documenta**". Rio de Janeiro, nº117, Ago 1970, p. 225- 236.

BRASIL. Resolução 11/77. "**Documenta**". Rio de Janeiro, nº 199, Jun 1977, p. 391- 400.

CIANNELLA, D., STRUCHINER, M., NETTO, J. V. L. C.; ZWIRCHMAYR, V. F. de M. **Web rádio e podcast na escola básica: um panorama de teses e dissertações brasileiras**. 2021.

COMISSÃO EUROPEIA. Combater a desinformação em linha: uma estratégia europeia. COM 236 final. Bruxelas, 2018. Disponível em: <<https://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2018:0236:FIN:PT:PDF>>. Acesso em: 13 março 2023.

DIAS, ANAIR VALÊNIA MARTINS. Hiperpontos Multisemióticos. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane e MOURA, Eduardo. (Orgs). **Multiletramentos na Escola**. Parábola Editorial. SP, 2012.

FONSECA, A. Confio, logo compartilho. **COMCIENCIA**. 12 out. 2021. Artigo, Dossiê 230. <https://www.comciencia.br/confio-logo-compartilho/>.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

IMBRIZI, Jaquelina Maria et al. Narrativas de vida como estratégia de ensino-aprendizagem na formação em saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]**. 2018, v. 22, n. 66, pp. 929-938. Epub 05 Abr 2018. ISSN 1807-5762. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0168>>. Acesso: 13 março 2023.

KASTRUP, V. O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo. **Revista Psicologia e Sociedade**; Belo Horizonte, n. 19, v. 1, p. 15-22. 2007. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822007000100003>.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais – Mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. Rio de Janeiro: Ed. Mauad X, 2016.

_____. Cultura da portabilidade. Novos usos do rádio e sociabilidades em mídia sonora. **Observatorio (OBS*) Journal** 8, 223-238, 2009.

MERETOJA, H. Exploring the possible: philosophical reflection, historical imagination, and narrative agency. **Narrative Works: Issues Investigations and Interventions**, v.6, n.1, p. 82-107, 2016. Disponível em: <https://www.erudit.org/en/journals/nw/2019-v9-n1-nw6_1/nw6_1art04/>. Acesso em: 13 março 2023.

OXFAM. **Relatório: A Desigualdade Mata – A incomparável ação necessária para combater a desigualdade sem precedentes decorrente da COVID-19**. 2022. <https://www.oxfam.org.br/justica-social-e-economica/forum-economico-de-davos/a-desigualdade-mata/>.

PRETTO, N. **Educações, culturas e hackers**. Salvador: EDUFBA, 2017.

RODRIGUES, A., ALMEIDA, M. E., VALENTE, J. A. Currículo, narrativas digitais e formação de professores: Experiências da pós-graduação à escola. **Rev. Port. De Educação**, Braga, v. 30, n. 1, p. 61-83. 2017. <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/8871/9173>.

VOSOUGHI, S. ROYAND, D. ARAL, S. The spread of true and false news online. **SCIENCE**. 9 Mar 2018. Vol 359, Issue 6380. pp. 1146-1151. DOI: 10.1126/science.aap9559.